

# Governador dá exemplo antes de criticar

O governador Antônio Carlos Magalhães costuma dizer que não tem rabo preso com ninguém e que se sente livre para criticar o governo porque vem dando o exemplo na Bahia. "Peguei um estado em frangalhos e o reabilitei. Hoje o povo baiano tem seu orgulho resgatado", afirmou no fim do ano passado. Coordenador de uma das mais eficientes assessorias de marketing político do país, cujo modelo já foi exportado para o exterior, ACM é um administrador que não dá tréguas a seus comandados. Na terça-feira da semana passada, por exemplo, demitiu seu secretário de Segurança, Sergio Habib, logo após ser informado de que um grupo de dez turistas argentinos havia sido assaltado quando ia do

aeroporto para o hotel num microônibus.

O episódio, que lhe rendeu repercussões em todo o país e no exterior, serviu para que o Antônio Carlos batesse duro no seu *sparring* preferido, o governador do Rio, Leonel Brizola. "Ele cobra tanto que às vezes eu até sonho com o trabalho", confessou certa vez um secretário do governador. Ontem, Antônio Carlos chamou para uma conversa reservada 35 oficiais da PM e delegados da Polícia Civil, para dizer com todas as letras que não admitia que na Bahia policiais cometessem qualquer tipo de violência contra a sociedade.

O governador se referia a dois crimes

praticados por PMs da ativa e da reserva nesta semana. O primeiro foi cometido pelo ex-soldado Gercílio Roberto dos Santos que matou o menino Luiz Cristiano da Silva, de 15 anos, com cinco tiros. O segundo crime aconteceu na cidade de Santo Antônio de Jesus (185 quilômetros de Salvador) e foi cometido por oito PMs que assassinaram a tiros o adolescente Valter Pimentel Gonçalves, de 17 anos. "Não aceito que policiais e ex-policiais cometam esse tipo de crime. Posso até ficar sozinho mas não vou permitir. Isso não pode acontecer sobretudo com crianças. E vamos parar com essa história de corporativismo, porque bandido é bandido e como tal deve ser tratado", afirmou.